



Universidade de Brasília-UnB

A Influência da Família no Aprendizado nos Espaços Fora da Escola

Brasília

2011

Bruno Erckmann

Bruno Erckmam Fernandes de Araujo Sobrinho

A Influência da Família no Aprendizado nos Espaços Fora da Escola

**Monografia apresentada junto ao curso
de Pedagogia da Universidade de Brasília
e trabalho como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura.**

Orientador: Tadeu Queiroz Maia

Brasília

2011

Bruno Erckmam

A Influência da Família no Aprendizado nos Espaços Fora da Escola

**Monografia apresentada junto ao curso
de Pedagogia da Universidade de Brasília
e trabalho como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura.**

Orientador: Tadeu Queiroz Maia

Comissão Examinadora:

Prof Tadeu Queiroz Maia
Universidade de Brasília-UnB

Prof Alvaro Sebastião Teixeira Ribeiro
Universidade de Brasília-UnB

Profª Sonia Marise Salles Carvalho
Universidade de Brasília-UnB

Brasília, 2011

Homenagens

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida, a minha família que sempre me deu apoio e foi a base da minha educação.

Aos meus pais que com muita luta abriram mão de seus sonhos para a realização dos meus; que estiveram sempre ao meu lado e ensinaram-me desde cedo a importância da educação e o valor do estudo.

Aos meus irmãos pelos anos de companhia e camaradagem.

Aos meus primos por acreditarem em mim e no meu futuro.

Aos meus amigos por tantos importantes momentos desta caminhada, pela compreensão nos momentos de ausência e por compartilharem com sorrisos no rosto mais este momento de vitória.

Aos meus mestres por mostrar-me a importância do conhecimento, pelo tempo e dedicação que se dispuseram visando acrescentar-me novos conhecimentos; por me ajudarem neste caminho de aprendizados.

Ao professor Tadeu que ao longo dos semestres acompanhou meu desenvolvimento acadêmico através de várias disciplinas e que tanto conhecimento transmitiu.

E à todos aqueles que de um modo ou de outro marcaram minha vida e contribuíram para a minha formação, que acreditaram em mim, o meu muito obrigado!

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que de certa forma ou de outra contribuíram para que eu chegassem até aqui, e em especial aos meus pais tanto pelos apoios emocionais quanto financeiros e pelos exemplos reais que eles são e pela educação que me deram. A todos os professores que passaram por minha vida desde meus primeiros anos de colegial até a universidade, a minha família que sempre esteve comigo nos melhores e piores momentos, e a todos que acreditaram no meu potencial e capacidade de chegar até onde cheguei.

"Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos."
Paulo Freire

Resumo:

A família exerce um papel fundamental para a formação dos alunos, ela dá o suporte afetivo e emocional favorecendo uma aprendizagem e um desenvolvimento mais tranquilo, e é na família que ocorre às primeiras experiências emocionais e aprendizagens que levamos para o resto da vida, exercendo um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano e no comportamento das crianças fora do ambiente escolar. Analisando o comportamento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental, constata-se que a maioria dos alunos que possui dificuldades em aprender, vem de um ambiente familiar desprovido de condições materiais e afetivas, enquanto outros alunos que não apresentaram dificuldades de aprendizagem provém de um ambiente mais favorecido fora do contexto escolar.

Palavras chave: Família – Aprendizagem - Alunos

Abstract

The family plays a key role in the training of students, it provides emotional support and emotional learning and promoting a more peaceful, and that occurs in the family is the first emotional experiences and learning that took him to the rest of his life, playing a important role in human development and behavior of children outside the school environment. Analyzing the behavior of students in early grades of elementary school, it appears that most students who have difficulties in learning, comes from a family environment devoid of emotional and material conditions, while other students who did not have learning difficulties comes from a favored environment outside of school.

Keywords: Family - Learning - Students

Sumário

CAPITULO 1 - MEMORIAL

INTRUDUÇÃO	Página 05
CAPITULO 2 – A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO APRENDIZADO ESCOLAR	Página 08
2.1 De quem é a reponsabilidade de educar ?	Página 08
CAPITULO 3 – FAMÍLIA E ESCOLA: UMA INTERAÇÃO BUSCANDO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR PARTE DO ALUNO	Página 10
3.1 O diálogo entre pais, alunos e professores	Página 10
3.2 Reuniões entre pais e Educadores	Página 11
3.3 Parceria entre Família e a Escola	Página 12
3.4 O papel dos pais, alunos e da escola no processo ensino-aprendizagem	Página 13
CAPITULO 4 – ANÁLISE	Página 15
CONCLUSÃO	Página 16
PESPECTIVAS PROFISSIONAIS	Página 18
REFERÊNCIAS	Página 19
PESQUISA EMPÍRICA	Página 22

CAPITULO 1 - MEMORIAL

Trajetória acadêmica: a Educação Infantil

Comecei minha vida escolar de três para quatro anos (faço aniversário no segundo semestre), quando minha mãe colocou no jardim de infância, no Colégio 02 do Núcleo Bandeirante, tenho algumas lembranças daquele colégio. Era meio fechado, tinha as paredes brancas e um parque com areia no chão e muitos brinquedos. Porém, até hoje guardo a lembrança do primeiro dia, não queria ficar ali e chorei muito.

Em um dos primeiros dias de aula, fiquei com vergonha de pedir para ir ao banheiro e a professora perguntou se estava com algum problema, quando ela se aproximou de mim, já era tarde demais, havia urinado na minha roupa e ela disse que não tinha problema em pedir pra ir ao banheiro, que podia ir sem problema, nunca esqueci desse dia. Os dias iam se passando e já estava acostumado com o colégio, gostava de brincar com meus colegas e achava o máximo aquelas brincadeiras, jogar bola, brincar de pique bandeirinha, pique-pega, esconde-esconde, de apostar corrida e assim os dias iam passando...

No ano seguinte, fui para o jardim II ainda no mesmo Colégio, o ano passou e logo fui para o jardim III, ano em que aprendi a ler e escrever minhas primeiras palavras, a entender os desenhos que fazíamos em sala de aula e a fazer contas de matemática. A recordação que tenho da sala de aula, era que ela era pequena com cadeiras e mesas azuis, paredes pintadas de branco. A minha professora deixava a gente chamá-la de “tia”, era muito carinhosa, agradável e tinha uma disposição com a turma que me fazia gostar de ir à escola e foi com certeza, uma das professoras que mais marcou minha vida, (passei três anos com a mesma professora e isso marcou a minha educação infantil,) entrei no jardim sem saber ler nem escrever meu nome e saí de lá lendo e escrevendo.

Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Comecei minha primeira série no CAIC, não lembro o nome da minha professora, mas sei que eu fazia comparações entre ela e a Márcia do jardim de infância. Deste ano não recordo bem, mas o que recordo é que tinha um colega que me protegia dos outros colegas. Fazia todas as atividades que a professora pedia, e até ganhei uma medalha de melhor aluno da sala, até hoje não esqueço disso, e também ajudava meus colegas nas atividades. Porém um dia tive uma crise de choro, queria que minha professora Márcia estivesse ali, era como se tivesse uma esperança de que um dia ela fosse aparecer na sala de aula, e a professora disse que não era para ficar assim, que havia um jeito de vê-la.

Na segunda série continuei na mesma escola, estava mais adaptado, e sem dúvida foi um de meus melhores anos escolares que tive. Já gostava da minha professora do colégio e dos meus colegas. Naquela época o CAIC funcionava de 8:00 as 16:00, lembro-me muito bem da nossa rotina, começava as 8:00 com todos os alunos do colégio enfileirados por turma, cantávamos o hino nacional depois íamos para sala de aula, com aquelas mesas e cadeiras de madeira, na hora do recreio íamos brincar no pátio, voltávamos para a sala e depois vinha a hora do almoço, recordo que não gostava da comida de jeito nenhum e por isso levava aquele tempero sazon de casa para conseguir comer, tinha aprendido com meus colegas, depois do almoço tínhamos um descanso e a tarde a nossa aula se estendia até a hora de ir para casa. Este foi, foi um dos melhores anos; não sei dizer o porquê, mas acredito que foi pela minha participação na minha primeira competição, uma espécie de jogos escolares que era promovido todos os anos e fiquei na equipe do futebol que com certeza era muito disputada pelos meus colegas.

Na minha terceira série mudei de colégio, fui para o Salesiano (escola São Domingos Sávio) no Núcleo Bandeirante, tinha uma professora chamada Jacira de matemática que era um pouco brava. Gostava dela apesar que nunca simpatizei com os números, gostava mais era de ler.

Na quarta série a professora era a tia Dircinha e eu gostava muito dela. Não recordo muito dessa época, pois não teve nenhum fato marcante. Na quinta série passei a ter vários professores. Foi uma época diferente na escola, participava de todas as

atividades e festas, como a do dia dos pais, dia das mães, baile de carnaval, festa da primavera...

Minha sexta série foi de certa forma a continuação da quinta. Estava em um ambiente conhecido há algum tempo, os professores eram os mesmos, me relacionava bem com meus colegas e já começava a aparecer as paqueras... Foi uma época muito boa, foi nesse ano que ganhei meu primeiro computador. A sétima série, foi diferente das outras séries. Pois estava tendo dificuldades em relação às matérias, foi o primeiro ano que fiquei para recuperação escolar.

Então veio a oitava série e as coisas estavam meio confusas, pois não sabia se eu iria cursar o ensino médio naquela escola ou se iria para uma pública, e novamente tive dificuldades em algumas matérias e no final do ano.

Finalmente chegou o ensino médio e com ele, grandes mudanças. Mudei de escola, mas não foi para a pública, foi para uma particular mais próxima de minha casa, o colégio Isaac Newton, foi uma experiência nova depois de tantos anos no colégio Salesiano. Tínhamos vários professores, dois foram marcantes; o Rogério de português e o Silvio de química. No segundo ano do ensino médio voltei novamente para o salesiano e a minha preocupação estava voltada para o vestibular, porém eu ainda não tinha a menor idéia de qual curso fazer. Sempre gostei mais de humanas do que exatas.

Chegou o terceiro ano e a tensão era visível em todos da sala, estava um clima de escolhas, decisões e ansiedades em todos. Esse ano foi um dos melhores passou rápido e quando menos percebi chegou à formatura, época de despedidas, escolhas, enfim fechávamos um ciclo.

A questão da escolha profissional ainda era uma incógnita e em meio a muitas conversas sobre esta questão com meu pai, ele propôs prestar o vestibular para direito, fiz o vestibular e fui aprovado, porém as dificuldades para se manter em uma faculdade particular são várias e acabei trancando o curso no 3º semestre. Depois dessa experiência passei a analisar melhor a questão da escolha profissional, percebi as consequências que teria na minha vida. Os colégios que passei não ofereciam qualquer tipo de orientação neste âmbito, fato este que poderia ter contribuído bastante no meu processo de escolha. Em casa tive algumas conversas com meus pais sobre as profissões que interessavam e os caminhos que elas levariam. Surgiam diversas dúvidas como a questão salarial e a realização profissional. Nunca tinha prestado vestibular para UnB e muito menos para pedagogia, fazer a opção do curso após uma conversa com uma prima que estudava na UnB e me falava mais sobre o curso. Então decidi fazer o vestibular

para Pedagogia sem saber bem o que encontraria pela frente, a verdade é que eu não estava seguro quanto à minha decisão.

O resultado do vestibular saiu às dezessete horas e um amigo meu viu meu nome na lista dos aprovados e ligou dizendo a notícia. A reação que tive foi de alegria e surpresa, pois não imaginava que seria aprovado, foi uma das melhores sensações que tive.

UnB, agora realidade

Na universidade era tudo muito diferente do que imaginava, já tinha tido uma experiência em outra faculdade quando cursava direito, porém a UnB era diferente em vários aspectos e tive que adaptar a nova realidade e a grade curricular aberta que possibilita ampliar o leque de opções do curso.

As disciplinas de filosofia sempre me instigaram, pois a mesma nos permite pensar à nossa forma as tantas questões que a educação abrange; através das mesmas percebi que assim como os professores instigavam em mim o pensamento crítico, eu deveria fazer o mesmo por meus alunos. Ensina-los a pensar sua realidade, a questionar o que lhes é apresentado é uma forma de posicionar-se no mundo, de transformar a si e ao seu redor. Por acreditar na filosofia, cursei as duas fases do projeto quatro (4) com o professor Tadeu, aplicando oficinas que levantavam questões do dia-a-dia.

Foi uma experiência notável, uma troca de conhecimentos, de aprendizagens, de visões de mundo muito grande. E acredito que ensinar é isso; é vivenciar práticas, trocar idéias, informações, é ouvir o que o outro tem a dizer e reconhecê-lo como indivíduo ativo no seu processo de desenvolvimento, é desfrutar de tantas novas sensações, é sentir que não é só você que ensina, mas também aprende.

Em meio a todas essas lembranças que fizeram parte da minha construção como ser humano e aluno, tornar-me-ei educador. Interessado não somente em ensinar conteúdos, mas a ajudar na construção de identidades.

Ao longo do curso notei que cursar pedagogia posso ministrar o conhecimento segundo o ritmo de cada aluno, pois será conhecendo a diversidade que o outro representa que poderei atingi-lo ao máximo, em todos os âmbitos: seja ele cognitivo, afetivo ou motor.

Introdução

O desempenho do aluno em sala de aula está relacionado com a participação dos pais na vida escolar dos filhos, havendo um diálogo entre família e a escola favorece o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Os professores são importantes no processo ensino-aprendizagem, ainda mais no relacionamento com a família e no estabelecimento de vínculos, tanto positivos quanto negativos com os alunos.

É fundamental que os pais se envolvam na educação de seus filhos para que possam realizar em conjunto um trabalho que fortaleça o aprendizado e desenvolvimento das crianças. É necessário haver uma participação efetiva da família na escola, para que os educandos consigam obter um ritmo maior de aprendizagem e um desenvolvimento mais harmonioso, assim percebe-se que a família influência no processo escolar dos alunos nas escolas. Acreditando que a família e o ambiente fora do contexto escolar exerce essa influência na vida escolar dos educandos decidi elaborar a presente monografia baseada em experiências, referencias bibliográficas e pessoas que se propuseram a ajudar e dar contribuição para que este trabalho se realiza-se.

O objetivo deste trabalho é analisar a influência que a família exerce sobre a criança fora do contexto escolar e até que ponto essa influência interfere no aprendizado dos alunos de acordo com a perspectiva do ambiente escolar., analisando a importância da infância na educação, identificando de quem é a responsabilidade de educar e qual a importância dos pais na educação das crianças.

Larrosa (1998, p.183) diz que as “crianças são seres estranhos dos quais nada se sabe, ou seja, seres que não entendem nossa língua.” Entretanto quando se abre um livro de psicologia infantil, podemos saber dos medos, necessidades e modos de pensar. Ao leremos sobre estudos sociológicos, saberemos sobre desamparo e violência que são exercidas sobre elas. Se formos a algumas lojas, encontraremos diversos artigos destinados a elas em forma de roupas, brinquedos, livros, filmes e etc. Ao darmos uma volta na cidade, encontraremos parques, escolas, centros de lazer, teatros entre outros. Se consultarmos as leis, notaremos políticas sociais voltadas para a proteção da infância. Se conhecermos pessoas, encontraremos milhares de profissionais da área educacional em busca do mesmo objetivo, trabalhando para melhorar a educação.

A infância é uma fase questionadora, capaz de fazer com que reavaliarmos nossas práticas, ela deve ser pensada como uma fase de inquietação e entendida como um saber que ainda não sabemos. O nascimento de uma criança parece algo desprovido de

mistério, uma habitualidade, onde os pais projetam seus desejos, projetos e expectativas, segundo Hannah Arendt “a educação tem a ver com nascimento, com o fato de que constantemente nascem seres humanos no mundo”, pois a criança é um ser nos leva a refletir as certezas que nós temos. A educação é o modo como o mundo abre um espaço para aquele que há de vir, proporcionado experiências coletivas e ampliando conceitos, pois, as pessoas adultas que estão no mundo, já sabem como é o mundo e até onde deve ir, e para estes, a infância é a expectativa do futuro. “Não é a criança que se torna adulto, é o devir-criança que faz uma juventude universal.” G. Deleuze - F. Guattari, Mil Platôs, 1997a, p. 69.

De certo modo, existem duas infâncias, uma é aquela que podemos chamar de majoritária, que se remete a continuidade cronológica, referindo-se ao desenvolvimento sequencial, primeiro bebê, depois crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos e etc. e a outra infância, que interrompe a história encontrada num devir minoritário, é a criança “autista”, “o aluno nota dez”, “o menino violento”, é a infância intensa situada em um “diferente mundo”. O conceito de “Devir-criança” merece alguns esclarecimentos. O devir não é torna-se criança, nem um retrocesso à infância cronológica, e sim acontecimentos, movimentos, algo sem passado, presente ou futuro; sem temporalidade cronológica, mas com intensidade e direção própria.

As concepções que se tem da criança e da infância é importantíssima para organizar o trabalho educativo. Hoje a criança é vista como sujeito de direitos devido a um processo histórico e em decorrência de transformações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo. A ideia da infância não é fixa, ela passa por construções, se modifica e se relaciona as formas de olhar a criança. Segundo Philippe Ariés “Séculos atrás a criança era visto como um adulto em miniatura, para os adultos dessas épocas a infância significava um período que logo passaria, nessa época, as crianças participavam da vida adulta, frequentando festas, jogos e reuniões, ou seja, conviviam num mesmo espaço físico. A responsabilidade da educação dessas crianças era das famílias compartilhadas com toda a comunidade, pois as crianças eram vistas como aprendizes e nem sempre eram cuidadas pelas mães, pois existiam altos índices de mortalidade infantil, gerando sentimento de desapego para com as crianças.”

Com a mulher sendo inserida aos poucos no mercado de trabalho, houve uma necessidade de tornar coletiva a educação das crianças, criando espaços onde essa educação poderia ocorrer, porém as primeiras instituições de educação fora creches onde as mães operárias ou solteiras podiam deixar suas crianças. Algumas instituições

de ensino infantil foram criadas para crianças de famílias nobres e burguesas, já outras foram criadas pelos patrões nas fábricas visava a melhor produtividade das mães e outras foram criadas com caráter religioso.

No Brasil, as instituições de educação infantil começavam a surgir no final do século XIX, apresentando uma característica assistencialista e moralista para as crianças oriundas de famílias da classe trabalhadora e na perspectiva educacional para crianças oriundas de famílias mais favorecidas. Através do século XX, observa-se um interesse maior nas diversas áreas do conhecimento que tenham por objetivo conhecer melhor as crianças e o modo de aprendizado, desenvolvendo-se nos mais variados contextos culturais. Com a presença da mulher no ambiente de trabalho, as escolas foram pressionadas por uma maior qualidade no ensino, e isso levou o acesso a essas instituições como um direito reconhecido pela Constituição Brasileira de 1988.

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 situou a criança como prioridade social, protegendo e prevenindo quaisquer ações que violem seus direitos e essas conquistas alcançadas no âmbito legal não garantem que as crianças recebam tratamento digno, por vezes elas são vítimas de agressões, explorações sexuais e trabalho infantil, quando não, ficam perdidas nas ruas, consumindo drogas e perdendo vivências da infância.

Diversas mudanças sociais e econômicas que influenciaram a educação infantil, como por exemplo, as mulheres que se inseriram no mercado de trabalho. Gradualmente o Estado foi assumindo o papel de proteção da infância e passou a se preocupar com o desenvolvimento tanto físico quanto intelectual, além de medidas objetivando o combate a mortalidade infantil, sem falar na organização de creches e escolas.

Cada criança demonstra um ritmo diferente de aprendizado dentro do espaço educacional, e ao longo do tempo ela vai desenvolvendo diferentes interesses, e o educador precisa conhecer seus alunos, para com eles planejar, pesquisar e propor soluções, fazendo com que os alunos possam participar do processo educativo em vez de qualquer tipo de imposição. Reconheço que a função de educar é complexa e precisa ser organizada para propiciar ao estudo, reflexões sobre a prática escolar, por isso, é fundamental a formação continuada por parte dos profissionais que lidam com esse nível de ensino, respeitando o conhecimento prévio destes. Nas escolas é preciso que haja projetos de formação, permitindo uma identificação e reflexão para que os educadores possam analisar suas práticas e possam trocar experiências, dialogando com base em fundamentos teóricos e propondo soluções para conflitos.

CAPITULO 2 – A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO APRENDIZADO ESCOLAR

A aprendizagem não se resume somente ao processo de ensino, não existe um “processo único” para se aprender e sim por parte do professor e a o desenvolvimento por parte do aluno, um completa o outro, enquanto o professor ensina o aluno aprende, ficando claro perceber que deve haver uma comunicação nesse processo e não isolamento.

É preciso desafiar as crianças a estudar para que elas percebam uma finalidade no estudo. Respeito, compromisso e dedicação são indispensáveis para que os docentes atuem na construção do conhecimento de seus alunos e uma melhor maneira de se realizar uma avaliação é existindo cooperação por parte de todos envolvidos neste processo.

Um dos maiores desafios da escola é fazer com que o currículo e as práticas pedagógicas tenha significado tanto para alunos quanto para professores, devendo estes repensar os conteúdos e formas de ensinar e isso envolve uma série de questões como a maneira de pensar, experiência adquirida, visão de mundo, valores e outras.

2.1 Os pais e sua importância na educação das crianças

É fato que a criança acredita que seus pais influenciam em sua aprendizagem escolar e uma das formas de haver uma maior colaboração no aprendizado e fazer com que esses pais participem mais da vida escolar da criança. É de suma importância que haja uma interação família e escola, para juntos buscarem soluções para os problemas que surgirem.

É importante que os professores atentem-se para a questão da “bagagem cultural” que cada criança possui, influenciando no aprendizado e afetando o desempenho em sala de aula, sendo assim, a escola reforça o que se inicia no seio familiar. Segundo Negrine (1994, p. 28). “O ambiente familiar parece ser o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variadas.” Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflitivo, mais carente de afetividade, maiores problemas trará a criança em formação. De qualquer

forma as influências do ambiente familiar adicionais àquelas extraídas do contexto sócio cultural permitem que ela vá construindo todo um saber e se constituem nos alicerces das primeiras aprendizagens.”

Quanto mais se valoriza o saber do aluno, mais relações podem ser estabelecidas entre o que será aprendido no conteúdo e também maiores possibilidades que a criança terá para responder problemas complexos, desta forma situações próximas cria um ambiente favorável para a aprendizagem do aluno. Segundo Bozzetto (2005, p. 26): “Os/As estudantes já vêm para a escola educados, tanto pela força da mídia, da televisão permeada pela violência, pela cultura de lazer e de consumo quanto pela influência de princípios religiosos, políticos, familiares e pelas normas que permeiam a sociedade”.

As famílias devem colaborar para o aprendizado de seus filhos, na maior parte dos casos os familiares ajudam nas superações das dificuldades e é interessante que o professor comunique qualquer dificuldade encontrada no aluno, para que se estabeleça uma parceria no sentido de solucionar esses problemas. Deve haver um entrosamento entre família e escola, podendo juntos encontrar a melhor solução e apoio para os problemas detectados, em muitos casos a própria família que interfere neste processo, atarefando demais seus filhos com várias atividades extraclasses ou deixando muito relaxados sem disciplina para os estudos. Cabe à escola orientar os pais que depositam expectativas exacerbadas sobre seus filhos, na maioria dos casos são pais que trabalham muito para criarem seus pupilos.

Quando nasce, a criança já encontra uma realidade e vai se adaptando a ela, os pais depositam suas expectativas e frustrações em torno da criança, e é na família que se inicia a formação da criança, que de um jeito ou de outro terá que amadurecer e virar adulto, e são os pais que são referencias para essas crianças. De acordo com Mendoça, apud, Domingos (2004 p.1): “Apesar de ser um fato que a influência das famílias é fator determinante no aprendizado das crianças, é também uma necessidade da escola reconhecer que um grande número de famílias não tem condição objetiva de acompanhamento das crianças escolarizadas”.

Como diz Cury (2003, p. 46): “A verdadeira autoridade é o sólido respeito que nasce através do diálogo” os professores devem dialogar com seus alunos para que haja uma quebra de barreiras, e o ambiente escolar se possa se tornar mais produtivo. O comportamento que se vê em sala de aula é originado dos ambientes familiares e cabem aos professores e pais ajudarem seus filhos a se disciplinarem, por vezes o comportamento agressivo das crianças “(...) são clamores que imploram a presença, o

carinho e a atenção dos pais” (CURY, 2003, p. 44). Os educadores podem estabelecer e manter relações de afeto com os pais dos alunos, contribuindo positivamente para a vida escolar da criança.

CAPITULO 3 – FAMÍLIA E ESCOLA: UMA INTERAÇÃO BUSCANDO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR PARTE DO ALUNO

3.1 O diálogo entre pais, alunos e professores

É importante a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, também a comunicação entre família e escola favorece a construção do conhecimento, porém essas relações não são fáceis, devemos saber que elas devem se basear no respeito, tanto por parte dos pais quanto dos professores.

Nós educadores precisamos pensar sobre nossas atitudes, pois a construção do conhecimento se dá de modo reflexivo, a escola deve ser um lugar onde possa permitir o erro. E nós também precisamos rever nossos conceitos e lidar com as transformações do dia-a-dia, devemos estar em constante processo de mudança, adotando uma postura crítica diante das situações, e sempre planejando e refletindo nossas práticas.

Entretanto os pais devem estimular ainda mais seus filhos em suas atividades escolares, devendo haver um diálogo envolvendo a família e a escola, e essa deve ainda disponibilizar informações detalhadas sobre o aluno e voltar o ensino para a diversidade e a globalização, não simplesmente informações somente sobre nota. Ainda sobre as informações dos alunos é importante se ater a questão da privacidade das informações, elas precisam contribuir para o progresso do aluno e também do educador, sendo que este consiga trazer atividades que possam estimular e adaptar o ensino às necessidades dos alunos e valorizando seus esforços.

Os professores necessitam de todos os dados que contenham informações sobre os alunos em suas vidas escolares, para que eles possam propor medidas educativas que ajudem no desenvolvimento escolar. Segundo Bozzetto (2005a, p. 42): Os registros de acompanhamento dos alunos necessitam ser construídos ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, pois a avaliação é integrante dos mesmos. A sua elaboração requer, portanto, um processo contínuo e constante. É durante o processo que o/a professor/a registrará as necessidades de cada aluno e o que fez para auxiliá-lo a superá-las. e de aprendizagem, pois a avaliação é integrante dos mesmos. A sua elaboração requer,

portanto, um processo contínuo e constante. É durante o processo que o/a professor/a registrará as necessidades de cada aluno e o que fez para auxiliá-lo superá-las.

A família e a escola devem buscar os mesmos valores públicos, como liberdade, solidariedade, senso critico e etc. Lembrando de Freire (1997 p.39) dizia que ninguém educa ninguém, assim como ninguém educa sozinho: alguém só aprende se existir uma pessoa que lhe deseje ensinar. Do mesmo jeito, alguém só ensina se ouvir alguém disposto a aprender. Observamos que o conhecimento a cada aula dada e é uma grande oportunidade de crescimento, tanto para nós professores, quanto para nossos alunos e que o diálogo, é de suma importância que possamos representar o mundo através de expressões, é um processo árduo, com vários obstáculos. Mas ser educador é isso mesmo, temos que aprimorar constantemente os métodos para vencer os desafios.

3.2. Reuniões entre pais e Educadores

Reuniões entre pais e professores costumam ser proveitosa, adquire-se experiências enriquecedoras, que abrem os horizontes profissionais. Deve haver uma aproximação desses familiares com a escola, também é valido que o professor acompanhe essas atividades educativas, pois faz parte do universo dele, devendo contribuir para essa integração família-escola, sugerindo atividades que possam enriquecer práticas, orientar e propor atividades, além de sugerir encontros.

De acordo com Cury (2003, p55): “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias.” Ainda neste caminho, o projeto político pedagógico e as escolas oferecem espaços para que os familiares frequentem a escola e possam acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, e a escola sabe da importância que isso tem na vida escolar de cada aluno, deve-se ser criado um elo entre a família e a escola, contribuindo para a educação tanto familiar quanto escolar, dialogando e trabalhando juntos para superar as dificuldades deste processo.

A participação da família nas atividades e decisões escolares de seus filhos influenciam positivamente no desenvolvimento do aluno, acredito que a escola poderá ir mais além nessa questão, abordando temáticas que despertem interesses e orientando esses pais na maneira de como eles podem agir, aceitando as diferenças entre filhos, se houver, e propondo formar cidadãos engajados, críticos, tornando-os pessoas mais preparadas para enfrentarem o mundo. Assim, a reunião deve ser um momento para se discutir, analisar, comunicar algo que interessa as famílias, fazendo-se necessário uma

avaliação da vida escolar deles, verificando seus desempenhos e ações, e levando para os encontros escolares, elementos para conversar com educadores e orientadores, assumindo uma posição ativa e não passiva, esperando serem chamados para uma reunião ou situação semelhante, sempre que verificarem problemas escolares de seus filhos, devem comunicar para a escola a fim de esclarecimentos.

Entendo que esse tempo também é valido para troca de informações e por que não da proposta pedagógica da escola, por muitas vezes desconhecidas pela família, que deveriam estar a par dos conteúdos que serão ministrados aos seus filhos, das metodologias adotadas e também dos significados que isso terá para a vida.

A escola é responsável pelo processo educacional dos alunos, e sabe que precisa atingir objetivos, ministrar conteúdos, e também que os professores têm que estar envolvidos e darem conta disso, mas, que também necessita contar com o apoio da família, pois a interferência da família influência na hora de decidir sobre certas medidas, e o diálogo entre a família e a escola poderá ser esclarecedor.

3.3 Parceria entre Família e escola

Os professores são fundamentais no processo de aprendizado do aluno, e também no relacionamento entre escola e família. O aluno que mantém vínculos positivos com o professor pode acelerar o aprendizado, ou se o vínculo é negativo, pode provocar uma situação de afastamento de aprendizagem. Para os educadores é bom que se conheçam os pais dos alunos, para realizarem um trabalho em conjunto, ajudando no desenvolvimento das crianças.

A escola e a família ajudam os professores à exercerem suas atividades escolares, assim, os educadores obtêm informações a respeito de seus alunos, relacionados à cultura, dia-a-dia, favorecendo a realização de seu trabalho em benefício da comunidade escolar. Já em relação aos pais, o estreitamento com a escola pode ajudar a entender melhor o trabalho realizado com seus filhos, e no envolvimento do processo educativo deles, podendo até mesmo procurar estabelecer relações de parcerias com os professores através conversas informais e reuniões.

A família e a escola colaboram no aspecto educacional dos alunos, a influência da família conta muito e deve ser recebida pela escola, para que a aprendizagem seja mais tranquila é preciso que o ambiente seja harmonioso, sem preconceitos, chacotas, permitindo erros e orientando-os. Recomenda-se que a família que possua condições

sociais e econômicas procure conhecer melhor a escola que vai escolher para seus filhos, levando em conta o que o espaço educacional tem a oferecer.

É nítida a importância que os pais têm na consciência do papel de formação de seus filhos, essa relação é fundamental e tem de se baseada no diálogo, respeito, carinho e amor, pois esse relacionamento da família influenciará em sua vida, ainda mais se tratando de ambiente escolar. A escola vai bem quando a família se mostra presente, as crianças ficam mais comprometidas quando sentem a presença dos familiares e a sociedade precisa estar consciente da importância dessa relação família e escola para a formação dos alunos, e criar meios para estimular essa interação, sendo assim, para que a prática seja efetivada no processo de aprendizado, se faz necessário, a presença de todos os envolvidos, planejando e buscando eliminar conflitos e situações não previstas, inovar, transformar para evoluir.

É fundamental que as relações entre os envolvidos sejam contributivas, interacionadas entre as pessoas atuantes no processo, sabemos que a escola não é um espaço que somente transmite conhecimentos, mas também um espaço que contribui para a formação do caráter. Entretanto, para que isto ocorra, é indispensável o comprometimento de todos: quando falamos que a escola é um lugar onde os alunos possam desenvolver seus talentos, estamos provando nosso trabalho e temos que permitir espaços para esse desenvolvimento.

3.4 O papel dos pais, alunos e da escola no processo ensino-aprendizagem

Os espaços de ensino podem ser rotulados como responsáveis pela educação escolar: por ser um local destinado à formação de valores e conteúdos. A família é a base da formação da pessoa, é um ambiente em que ocorrem as primeiras experiências, referências e modelos responsáveis pela formação da personalidade do indivíduo. Porém, estes conceitos se ampliam, é na escola que a criança experimenta praticamente seus primeiros contatos com a coletividade, enriquecendo suas experiências e relacionamentos.

A partir da realidade que nos cerca, podemos perceber onde podemos criar uma nova sociedade, mais justa, ou apenas prosseguir na qual vivênciamos, desta forma, a escola possui a importante característica de espaço no qual se constrói o conhecimento, social e educativo, complementa o que foi iniciado pelo ambiente familiar, da mesma maneira que tem acontecido associar as famílias, a responsabilidade de complementação

do trabalho realizado pelo espaço educativo, o que gera o efetivo compromisso com o aprendizado.

A escola e a família são vistos com espaços que buscam se complementam, buscando objetivos atingir objetivos comuns, que é a educação, influenciando de maneira positiva na aprendizagem. De certa forma, a escola e os professores estão sendo desafiados a repensar o currículo e a prática pedagógica adequada, colocando em evidência os problemas de relacionados à diversidade cultural, diferenças religiosas, políticas e ideológicas, entre outras, presentes na sociedade.

O professor pode vivenciar novas maneiras de ensinar e também aprender, desencadeando um processo de formação continuada, na qual o professor reveja sua maneira e inove profissionalmente. Durante esse processo, o professor deve procurar meios para formação continuada, sendo movido a aprender cada vez mais e vivenciar novas experiências, sendo assim, o educador necessita se capacitar, colaborando para uma escola compromissada com a formação dos alunos.

Não é difícil perceber que a família vem se transformando ao longo do tempo, com varias transformações, não podemos dizer que o conceito da família é o mesmo de tempos atrás. Hoje em dia, a família esta passando a ser menos numerosa, diferentes de modelos tradicionais, tendo como influênciaria em sua organização a escolaridade, a presença da televisão e das mídias em geral, o surgimento de movimentos sociais, a valorização do consumo e ao ingresso da mulher no mercado de trabalho, são fatores que alteraram e influênciaram o cotidiano das famílias na questão da organização. Sendo assim, entendo que a escola e a família estão passando por diversas transformações, não sendo como antigamente, mas que apesar dessas mudanças, podem ser favoráveis para que esses se estabeleça um elo mais forte.

CAPITULO 4 – ANÁLISE

Através da pesquisa feita por amostragem, de pais e crianças de classe “c” em uma determinada cidade satélite do Distrito Federal, foi coletado dados referente ao comportamento das crianças e dos pais no ambiente fora da escola, pois a escola tem a função de ser responsável pelo desenvolvimento escolar dos alunos, impulsionando o aprendizado de conhecimentos sistemáticos, concretizando os conteúdos independente das condições dos alunos. Ainda sobre esse aspecto, existem famílias que querem a educação de seus filhos, e muitas vezes se omitem desse processo, deixando apenas esse papel com a escola, não realizando seus papéis paternos e maternos de sua responsabilidade, surgindo diversos problemas psicológicos nos alunos, gerando casos de agressividade, carência afetiva etc. também sei que existe uma cobrança dos pais na aprendizagem de seus filhos. Partindo desse ponto, considero que o que se tem observado atualmente é a escola reclamando da ausência da família no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos, e ainda mais, falta nos pais imposição de limites aos seus filhos e dificuldades em transmitir valores morais para se prepararem para a vida em sociedade. Vendo o outro lado, percebo que a família reclama da cobrança da escola responsabilizando os pais pelo aprendizado da criança e será que vivenciamos uma confusão de papéis? O problema não é tão fácil assim, esses conflitos interferem na motivação das crianças, que se sentem prejudicadas com essa relação conflituosa entre a escola, família e professores. Podemos falar sobre a questão da disciplina. A escola fala que os pais não conseguem dar educação para suas crianças, e os pais reclamam que a escola não é capaz de impor limites nos alunos.

CONCLUSÃO

A família é fundamental para a proteção de seus filhos e de todos os membros, seja lá, a forma como ela é estruturada, é ela que da o suporte afetivo e meios necessários ao desenvolvimento como pessoas, desempenhando um papel primordial na educação e é nela em que os laços afetivos e valores morais são aprofundados. Sendo assim, o ambiente familiar não é apenas a base da sociedade, e sim o centro de toda a vida social, essa educação família influenciará no comportamento da pessoa quando for adulta e também em seu aprendizado e formação de caráter.

Desta forma, a base do aprendizado escolar, se tem na família, e as escolas detêm uma importância imensa nesse trabalho, sendo assim, é valido dizer que deve existir uma sintonia entre a escola e a família, essa parceria é benéfica para os alunos, que se sentem seguras e desenvolvem de uma maneira melhor. Sabemos que o existe um vínculo de afeto entre professores, pais e alunos, interagindo em situações de aprendizagem, obtendo-se uma harmonia proporcionando um desenvolvimento pessoal, entendendo que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada de sentimentos.

É importante que os professores levem em consideração que cada aluno leva consigo uma bagagem cultural, que refletem no desempenho em sala de aula, e o papel da escola é solidificar as lições que os alunos trazem de casa. Essas lições são responsáveis para que as crianças vivam em harmonia com seus colegas de escola, sabendo que existem regras, direitos e deveres a serem respeitados, contribuindo para a construção do conhecimento, aumentando-o e modificando.

As famílias devem colaborar para a solução das dificuldades de aprendizado por seus filhos, dificuldades essas, que podem ocasionar um retrocesso escolar, e ter várias consequências, exigindo uma análise para cada caso, para então se buscar soluções, e a família deve contribuir para a superação desses problemas sendo orientados para isso. Assim, os professores devem buscar um diálogo com os familiares para tratar das dificuldades que seus filhos demonstram em sala de aula, orientando-os e estabelecendo um envolvimento dos pais no processo de aprendizado e buscando soluções, e estando a disposição de seus filhos, sendo sinceros dizendo que também tiveram dificuldades quando eram alunos e se demonstrando dispostos a ajudar a vencer os obstáculos e para que essa participação na aprendizagem ocorra, é preciso dividir as responsabilidades com todos que estão envolvidos nesse processo, definindo objetivos e buscando eliminar conflitos que venham surgir.

É fundamental que as relações sejam transparentes, contribuindo para a troca de experiências, interação entre os sujeitos, entendemos que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, e sim contribuir para uma mudança, um novo pensar, sendo necessário a cooperação de todos, a escola é um lugar onde os alunos desenvolvem seus talentos, e nós como educadores devemos propiciar possibilidades para que isto ocorra. Precisamos refletir nossas práticas, pois a reflexão permite a construção do conhecimento, a escola não deve apenas valorizar aquele aluno que tira boas notas, ela deve permitir o erro e ajudar a construir o conhecimento a partir deste erro, é um processo que exige cuidado, mas devemos nos atentar para a questão da inovação, e nos atualizar constantemente, agindo com uma postura crítica a tudo o que nos cerca. O educador deve ser para seus alunos um exemplo a ser seguido, ele deve buscar sua formação continuada, sabendo que a sua qualificação profissional contribuirá para a melhoria da escola de um modo geral.

O mundo está repleto de desafios e não há como fugir dessa realidade, temos vivenciado uma era de injustiças, desigualdades e crises que acabam nos deixando um sentimento de insegurança e impotência. O educador deve ter o compromisso de mostrar essa realidade para seus alunos e reconhecer que o conhecimento já adquirido não supre todas nossas necessidades e isso assusta, precisamos mostrar para nossos alunos que também somos eternos alunos e necessitamos ter consciência de que sempre temos algo a aprender.

Perspectivas Profissionais

Não poderia descrever minhas aspirações profissionais sem antes mencionar a importância da universidade em minha formação pessoal e profissional.

Nestes anos de graduação percebi que muito além de conhecimentos, vivenciar a prática e o cotidiano de uma Universidade proporciona muito mais. Aos mestres coube o ensinamento de tantas disciplinas, cada um a seu modo, que utilizando-se de inúmeros recursos atentavam frequentemente despertar uma postura crítica dos conteúdos em cada um de seus alunos buscando integrar teoria e prática, o discurso da academia e a realidade ao qual nos aguardava.

Ao cursar o projeto quatro, observei que devemos trabalhar para conseguirmos atribuir à importância de instigar a construção do pensamento crítico em nossos alunos visando contribuir, de fato, para que a educação se torne elemento transformador da sociedade.

Hoje, concluo o curso almejando várias possibilidades. Desejo me especializar e exercer a docência por um tempo em alguma instituição de ensino superior, e também estudar para conseguir passar em um concurso da área de Pedagogia e exercer o meu trabalho na minha área de formação e sempre em busca de novos desafios. A minha certeza é que a educação transforma pessoas e realidades e pretendo seguir atuando nesse objetivo.

Sei que muitos desafios virão e que nem sempre estarei preparado para eles, mas que por trás de cada desafio, cada obstáculo e a cada adversidade há sempre uma lição, um aprendizado, ao qual me esforçarei em reverter em melhorias à minha prática profissional e pelo qual dedicarei a todos os que me ensinaram ao longo da vida num longo e contínuo processo chamado educação.

REFERÊNCIAS

- ALTHUON, Beate. Família e escola: uma parceria possível? In: Revista Pátio. Ano 3. Nr. 10. Ago/Out/1999. p. 49 e 53.
- ARIÉS, Philippe: **História Social da Criança e da Família**, Tradução: Dora Flaksman Rio de Janeiro: Guanabara, 1981 – Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/historicodainfancia.asp>> Acesso em: 01 de Nov de 2011.
- BOZZETTO, Ingrid Mundstock. Avaliação da aprendizagem escolar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005a. Série Educação Nr. 96. (Cadernos Unijuí).
- _____. Reflexões sobre educação, aprendizagem e ensino. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005b. Série Educação Nr. 94. (Cadernos Unijuí).
- CHECHIA e ANDRADE, “**Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos**”. Disponível em: <http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1470/represent_pais.pdf> Acesso em: 04 de nov de 2011.
- CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. 9.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. O direito da criança ao respeito. São Paulo: Summus, 1986. 103 p.
- DESIRR, Goetzke, "Práticas pedagógicas na Educação Infantil". @ Portal Zé Moleza – Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/45453.html>> Acesso em: 21 de set de 2011.
- FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1997. 119 p.
- G. Deleuze - F. Guattari, Mil Platôs, 1997a, p. 69.
- KOHAN, Walter, “**O conceito Devir-Criança**”. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0184.html>> Acesso em: 21 de set de 2011.
- LARROSA, Jorge – Pedagogia Profana, Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2006.
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- MENDONÇA, Erasto, “**Pesquisa mostra que família é fator determinante no desempenho escolar**”. Diponível em: <http://www.serpro.gov.br/noticias-antigas/noticias-2004/20040917_10> Acesso em 08 de nov de 2011
- SACRISTÁN, Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAMPAIO, Dulce Moreira. A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Apêndice



Universidade de Brasília- UnB
 Faculdade de Educação- FE
 Projeto 5- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
 Código: 194778
 Formando: Bruno Erckmann Fernandes de Araújo Sobrinho.

Coleta de dados- Pesquisa Empírica

Esta coleta de dados faz-se necessária devido à necessidade de pesquisa de campo frente à monografia do curso de Pedagogia da UnB, no qual o tema refere-se à Influência da Família no Aprendizado nos Espaços Fora da Escola. Primeiramente foi realizada uma entrevista individual com as crianças de classe “C” em uma cidade satélite do Distrito Federal para identificar o que gostam de fazer quando não estão no ambiente escolar, bem como suas preferências de consumo e atividades preferidas, e em seguida, foi realizada outra entrevista com seus pais da mesma classe social, para observar qual a percepção dos mesmos sobre o comportamento dos filhos fora do ambiente escolar. Essa pesquisa foi feita por amostragem aleatória.

5.1. Resultados

10 crianças e 10 pais foram entrevistados e responderam ao questionário. A partir das informações obtidas ao longo da pesquisa realizada, se obteve os seguintes resultados.

Quanto às crianças:

- 20% possuem idade entre 5 a 6 anos.
- 20% possuem idade entre 7 a 8 anos.
- 30% possuem idade entre 9 a 10 anos.
- 30% possuem idade entre 11 a 12 anos.

Quando não estão na escola:

- (Como primeira opção)
- 40% gostam de brincar.
- 30% gostam de assistir TV.
- 20% gostam de acessar a internet.

10% gostam de fazer outras atividades.

Livro, vídeo game e shopping não foram mencionados.

(Como segunda opção):

10% gostam de brincar.

20% gostam de assistir TV.

40% gostam de acessar a Internet.

20% jogam vídeo game.

10% gostam de ir ao shopping.

Livro e outros, não foram mencionados.

Quando vão ao shopping:

20% vão brincar.

40% vão comprar.

30% vão ao cinema.

10% vão lanchar.

Quanto ao que gostaria de ganhar hoje:

20% queriam roupa.

10% queriam celular.

10% queriam Animal.

10% queriam dinheiro.

50% queriam outras coisas.

Brinquedo, não foi mencionado.

Porque gostariam de ganhar isso:

20% porque seus amigos possuem.

10% viram na TV.

20% não souberam responder.

50% por outros motivos.

Viram na internet, não foi mencionado.

Se já viram algo na televisão que sentiram vontade de comprar ou ganhar:

100%. Todas as crianças entrevistadas responderam que sim.

O que seria?

- 10% responderam calçados.
- 10% responderam roupas.
- 40% responderam brinquedos.
- 40% responderam jogos.
- Alimento, não foi mencionado.

Quanto à quantidade de celulares que já possuíram:

- 30% nenhum.
- 30% possuíram 1.
- 30% possuíram 2.
- 10% possuíram 4 ou mais.

Quanto aos pais:

- 10% entre 20 a 25 anos.
- 40% entre 26 a 30 anos.
- 40% entre 31 a 40 anos.
- 10% mais de 40 anos.

Quanto à escolaridade:

- 10% possuem o Ensino Médio Incompleto.
- 30% possuem o Ensino Médio Completo.
- 50% possuem o Ensino Superior Incompleto.
- 10% possuem o Ensino Superior Completo.

Quanto à quantidade de filhos:

- 80% possuem até 2.
- 20% possuem de 3 a 5 filhos.

Quanto à quantidade de horas que os filhos assistem Televisão:

- 10% não assistem.
- 20% de 1 a 3 horas.
- 70% de 4 a 7 horas.

Quanto à quantidade de horas que acessam a internet:

20% não acessam.

60% de 1 a 3 horas.

20% 4 a 7 horas.

Compram os que os filhos pedem?

10% sempre compram.

30% quase sempre compram.

50% às vezes compram.

10% nunca compram.

Por quê?

60% porque precisam.

10% porque os amiguinhos possuem.

20% porque gostariam de ter possuído quando eram crianças.

10% por outros motivos.

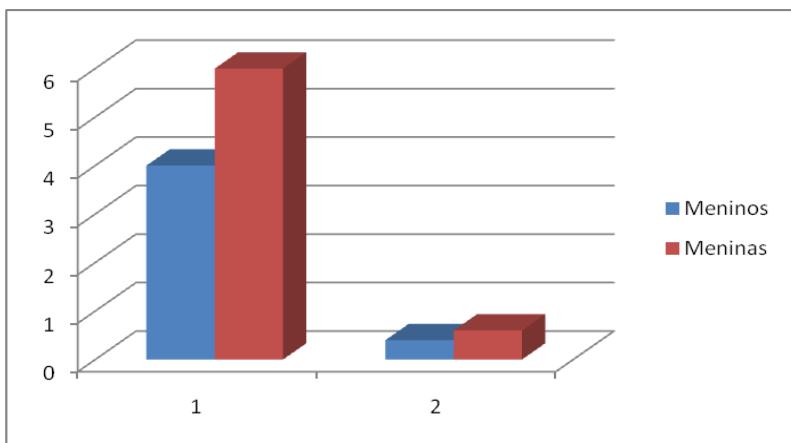
Os filhos costumam pedir produtos de marca específica ou se satisfazem com qualquer marca?

50% preferem de marca, mas aceitam outras.

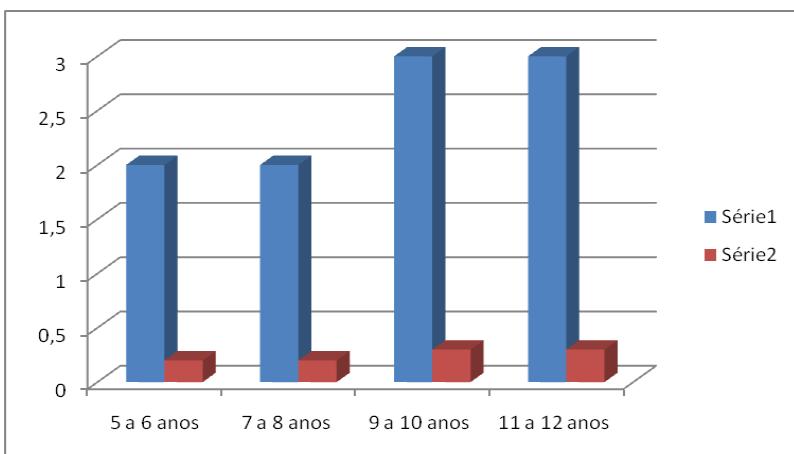
10% preferem de marca e não aceitam outras.

40% não possuem preferências.

5.2. Gráficos – Pesquisa com os filhos (%)**1. Pesquisados (%)**

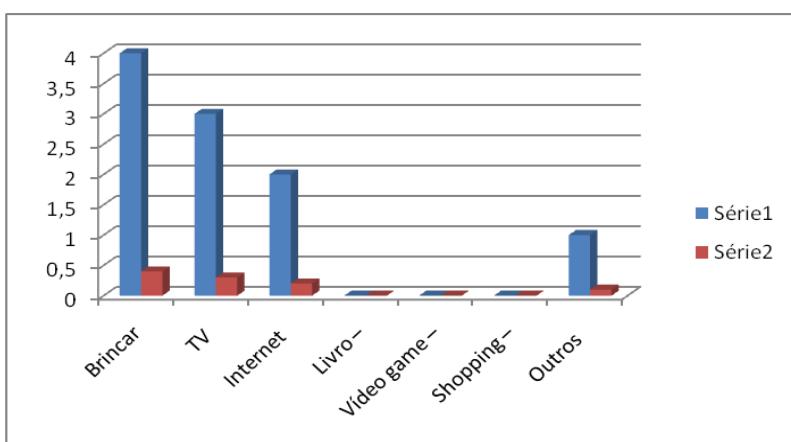


2. Idade (%)

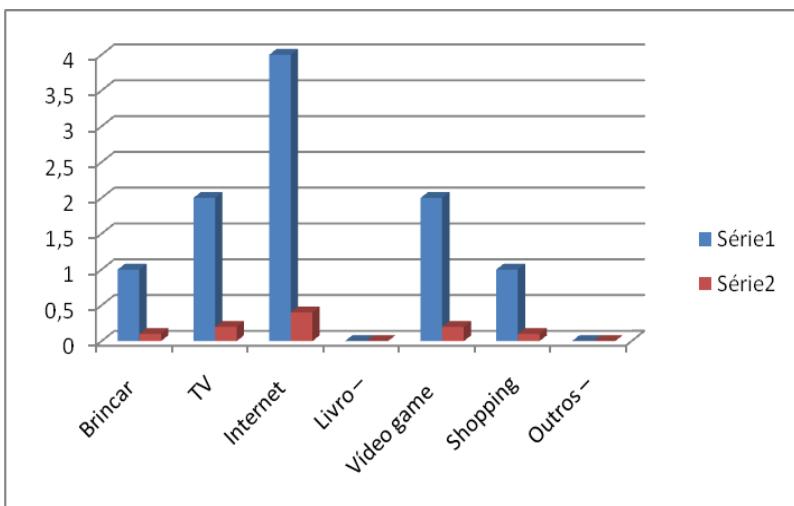


3. O que gosta de fazer quando não está na escola (%)

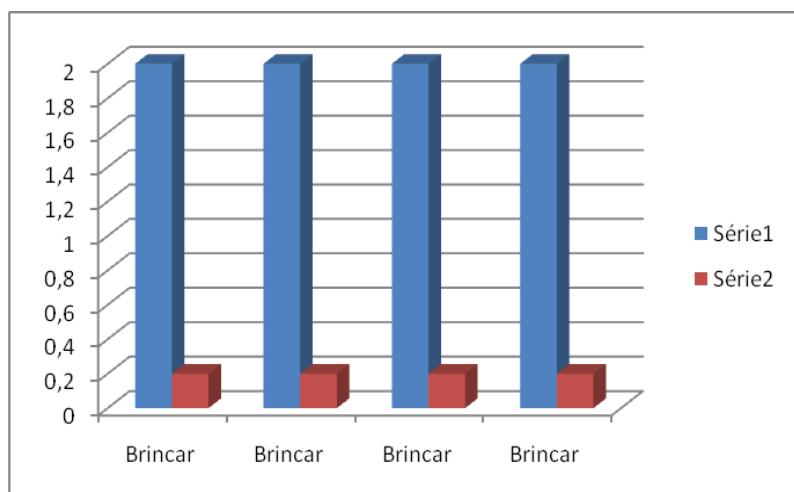
1º Opção



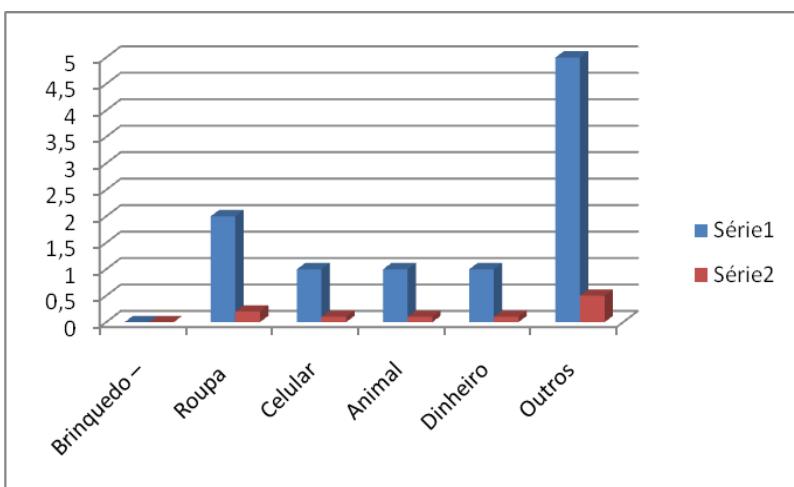
2º Opção



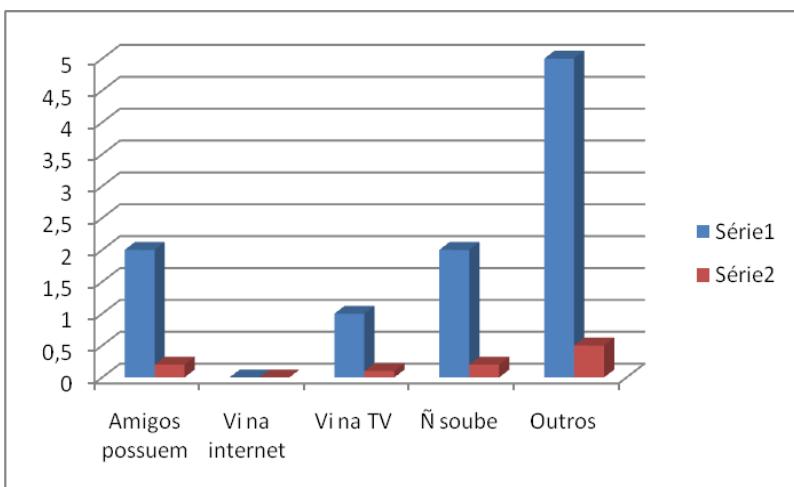
4. O que prefere fazer quando vai ao shopping (%)



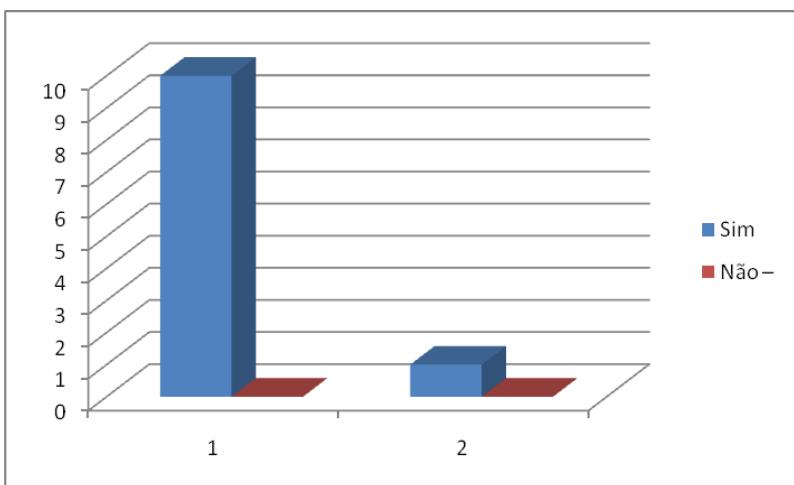
5. O que gostaria de ganhar hoje (%)



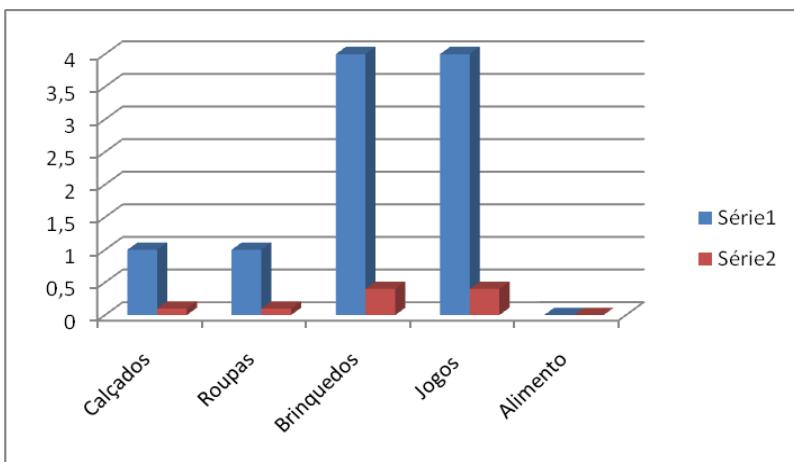
6. Porquê (%)



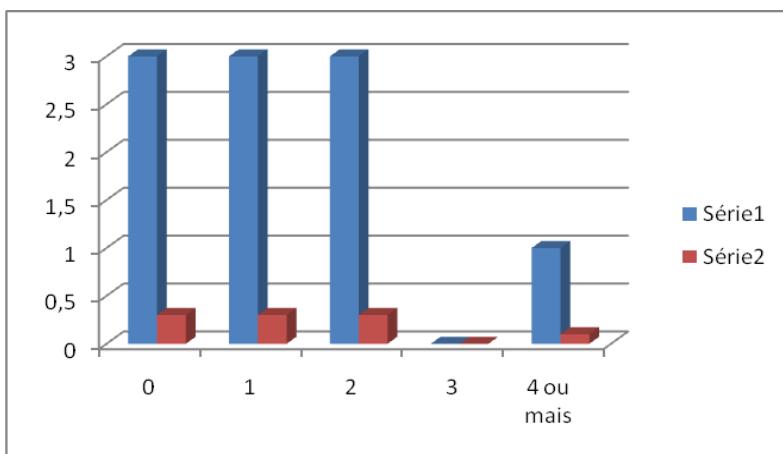
7. Viu algo na TV que sentiu vontade de comprar ou ganhar (%)



8. O que (%)

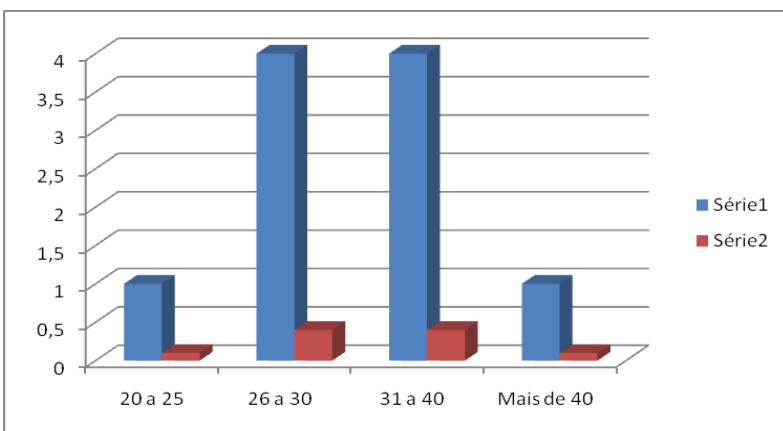


9. Já teve celular (%)

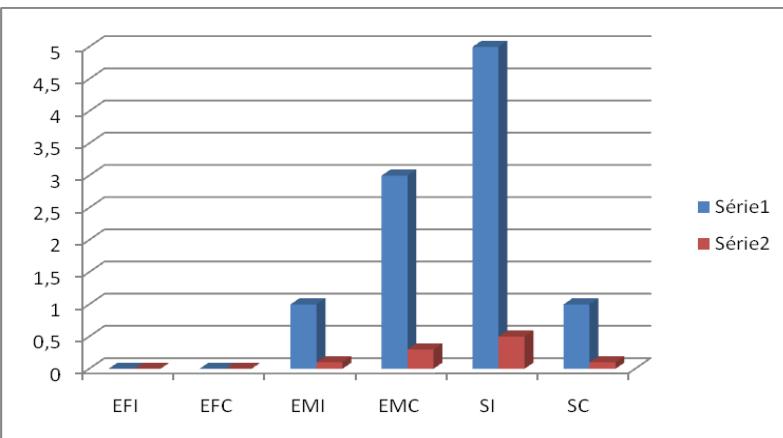


5.3 Gráficos – Pesquisa com os pais (%)

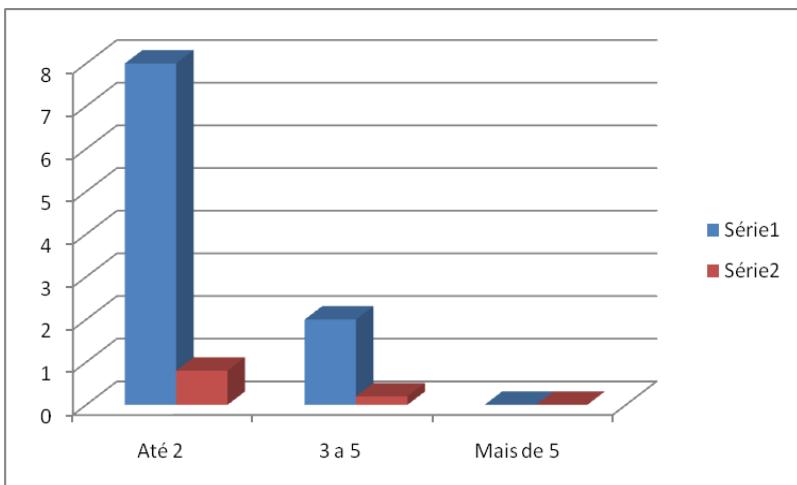
1. Idade (%)



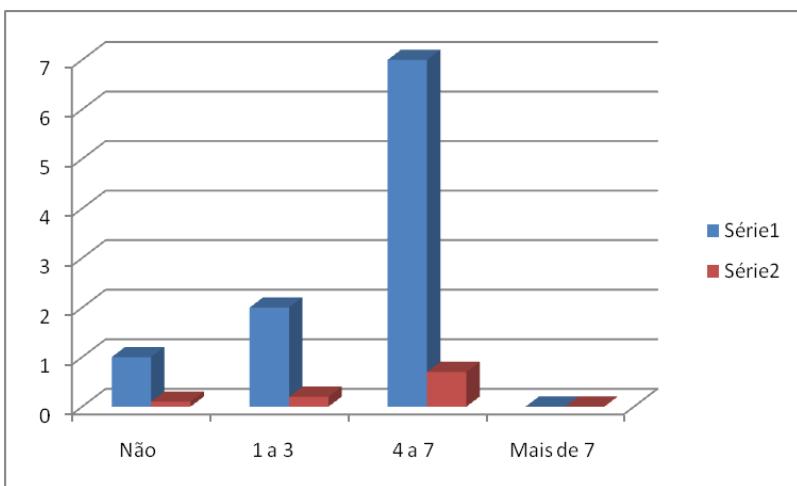
2. Escolaridade (%)



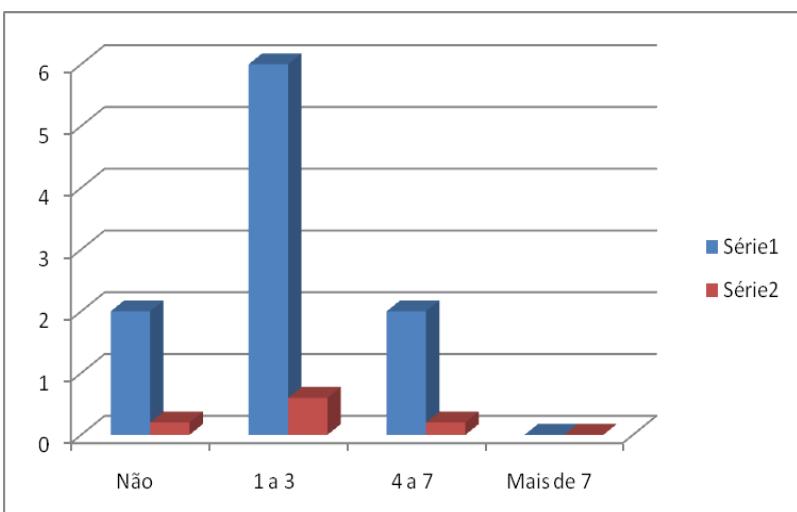
3. Quantos filhos possui (%)



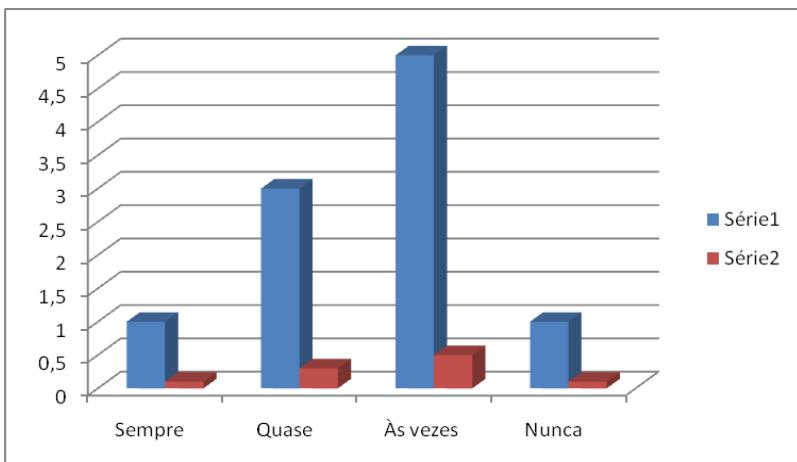
4. Quantas horas assitem TV (%)



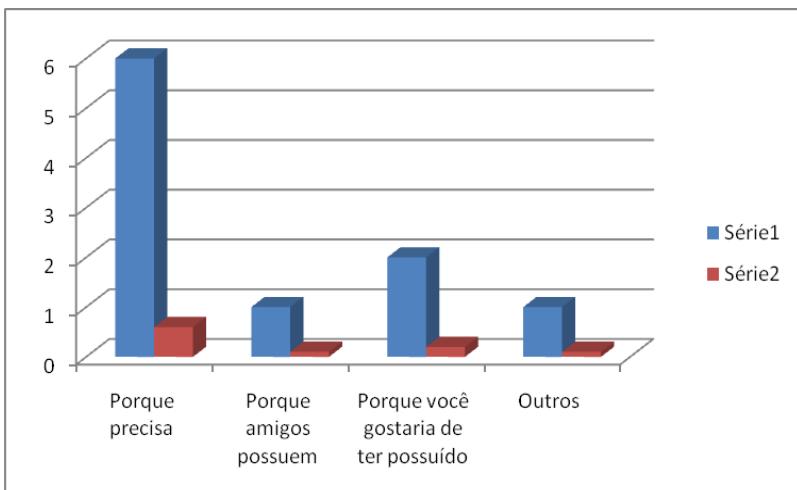
5. Quantas horas conectado à internet (%)



6. Compra o que o filho pede (%)



7. Porquê (%)



8. Se satisfaz com qualquer com qualquer marca (%)

